



SALA DE AULA EM HIROSHIMA



Túnel de base de São Gotardo

GESTÃO DE QUALIDADE E EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA

“A APRENDIZAGEM
SÓ TERMINA
QUANDO VOCÊ
TIVER TERRA
NAS ORELHAS.”

FRASE POPULAR
QUENIANA

Em 6.8.1945, os Estados Unidos lançaram uma bomba atômica sobre Hiroshima e, três dias depois, sobre Nagasaki, cidades japonesas, matando 246.000 pessoas, entre militares e civis.

No dia 2.9.1945, o governo japonês assinou o acordo de rendição, encerrando a Segunda Guerra Mundial.

A foto acima à esquerda mostra o que restou de uma sala de aula em Hiroshima após a explosão da bomba atômica e a fé dos japoneses na educação.

Recentemente, os veículos de comunicação noticiaram a inauguração, dentro do prazo e do orçamento previstos, do túnel ferroviário de São Gotardo, nos Alpes suíços, com 57,1 km, o mais longo do mundo. O túnel, construído por 17 anos e a um custo de 12,5 bilhões de dólares, irá beneficiar 20 milhões de pessoas, segundo o governo suíço. Ligará as cidades de Bodio e Erstfeld, vistas no mapa da Suíça à esquerda, e permitirá um tráfego diário de 265 trens de carga e de 65 trens de passageiros, interligando o sul da Suíça aos portos da região Norte da Europa.

O filme “Uma Lição de Vida”, do diretor inglês Justin Chadwick, conta a história real de

um queniano chamado Kimani N'gan'ga Maruge, na foto à esquerda, um fazendeiro analfabeto que resolve estudar aos 84 anos de idade após receber uma carta de agradecimento do Presidente da República do Quênia pela sua luta contra o domínio inglês, na década de 1950.

Em 2005, Maruge foi convidado para falar na ONU aos líderes de todo o mundo sobre o poder da educação como fator de mudança pessoal e social.

Mas o que há de comum entre esses três fatos completamente diferentes e ocorridos em épocas e locais diferentes?

Tanto no caso da reconstrução do Japão em prazo recorde, como no grande feito da engenharia mundial e suíça, como na vontade de Maruge de aprender a ler aos 84 anos de idade, há um ponto em comum: o poder incomensurável do ser humano de superar desafios utilizando os conhecimentos adquiridos nos lares, em escolas e a fé na educação.

Nesses últimos setenta anos, o Japão superou as suas dificuldades e tornou-se um dos países mais desenvolvidos do mundo graças a um sistema educacional eficiente, à determinação e à disciplina do povo japonês.

“EM EDUCAÇÃO
E OUTROS
CONHECIMENTOS,
TUDO QUE JÁ FOI
SONHO PODE VIRAR
REALIDADE UM DIA.”

LEONARDO DA VINCI
(1452-1519)



A façanha suíça, que permitirá o transporte ferroviário de 377 milhões de toneladas de carga por dia, demonstra a importância do planejamento rigoroso, da boa gestão, do respeito aos cidadãos suíços e do domínio de conhecimentos adquiridos em escolas de excelência.

O exemplo de Kimani N'gan'ga Maruge, para quem a educação é a chave do cadeado, serviu de inspiração para que milhões de analfabetos adultos voltassem ao banco das escolas.

O que nós, gestores educacionais, professores, alunos, pais e comunidade, aprendemos com os exemplos japoneses, suíço e do queniano Maruge?

Será que uma gestão de qualidade e uma educação de excelência garantem, necessariamente, o desenvolvimento pleno de nosso país, o sucesso acadêmico do aluno, em eventos como o vestibular, o ENEM e os concursos públicos, bem como a sua realização pessoal e profissional?

Pesquisas educacionais constatarem que a adoção de uma gestão de qualidade nos processos pedagógicos, administrativos e financeiros de uma instituição educacional privada redundam em uma maior eficiência do ensino e da aprendizagem e promovem a satisfação dos professores, dos alunos, dos pais e da comunidade.

A gestão da qualidade, que teve a sua origem no Japão e nos Estados Unidos do pós-guerra, compreende um conjunto de atividades coordenadas e desenvolvidas em uma instituição ou organização com a finalidade

de melhorar continuamente os seus serviços ou produtos, visando à satisfação das pessoas nelas envolvidas.

Convencida da importância da gestão da qualidade e com base em pesquisas educacionais, bibliografias atualizadas, exemplos brasileiros e estrangeiros de escolas e de alunos de sucesso, a mantenedora do **Leonardo da Vinci** criou, em 1997, o Programa de Qualidade do Leonardo da Vinci – QUALIVINCI com a finalidade de melhorar o ensino e os serviços educacionais e, em 1998, o Plano de Participação dos Professores e Funcionários nos Lucros da Instituição.

É importante esclarecer que o **Leonardo da Vinci**, em respeito a sua missão de formar pessoas éticas, competentes e honestas, é a única instituição educacional brasileira que tem um Plano de Participação nos Resultados Financeiros gerido pelos professores, funcionários e entidade mantenedora, com total transparência sobre as receitas e as despesas da instituição.

O Programa de Qualidade do Leonardo da Vinci – QUALIVINCI, criado em 1997, tem as seguintes finalidades:

- a) melhorar continuamente a qualidade do ensino e dos serviços educacionais oferecidos aos alunos, aos familiares e à comunidade escolar;
- b) qualificar todos os professores e funcionários na filosofia, no método, nas técnicas e nas ferramentas da gestão de quali-

dade como condição para uma educação de excelência;

- c) padronizar os processos pedagógicos, administrativos e financeiros da instituição;
- d) planejar e executar a Avaliação e a Autoavaliação de Desempenho Profissional dos Diretores, da Equipe Técnico-Pedagógica, dos Professores e dos Funcionários; e
- e) premiar semestralmente Professores, Equipe Técnico-Pedagógica e Funcionários que se destacam pelo excelente desempenho profissional.

A partir de 2008, a fim de modernizar e de profissionalizar a sua gestão, o LEONARDO DA VINCI firmou parceria com a Fundação Dom Cabral, a 2ª melhor instituição de educação corporativa do Brasil, no Programa Parceiros para a Excelência – PAEX, com a finalidade de qualificar os seus gestores e de aperfeiçoar os seus processos pedagógicos, administrativos e financeiros por meio de:

- cursos/monitorias de gestão de pessoas, gestão de processos, *marketing*, gestão financeira, gestão de logística;
- controle mensal dos indicadores pedagógicos, administrativos e financeiros; e
- elaboração/revisão anual do planejamento estratégico.

Com essas iniciativas e cientes da nossa missão de formar pessoas éticas e competentes, acreditamos que a formação continuada dos nossos gestores educacionais, o esforço pessoal e corporativo de diretores, professores e funcionários na busca da excelência pedagógica, a consolidação do Programa de Qualidade do Leonardo da Vinci – QUALIVINCI e a parceria com a Fundação Dom Cabral, aliados à confiança dos pais em nosso trabalho pedagógico, resultarão certamente numa Educação de Excelência, chave para a realização pessoal e para o sucesso acadêmico e profissional dos nossos alunos. ■

DALVO CARDOSO DE OLIVEIRA
Diretor Administrativo
Coordenador do QUALIVINCI